



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

EXPRESSÃO, ESQUIZOFRENIA, ARTE: HANS PRINZHORN E A PRODUÇÃO ARTÍSTICA DOS SUJEITOS ASILADOS

Márcia de Oliveira Tozzi, marcia_tozzi@yahoo.com.br
Gustavo Henrique Dionísio, ghd@assis.unesp.br

Universidade Estadual Paulista

Resumo

O trabalho desta pesquisa tem como objetivo explicitar o pensamento e a trajetória de Hans Prinzhorn (1886 – 1933), psiquiatra e historiador de arte alemão que, por meio de suas produções referentes a intersecção entre psiquiatria e arte, lança uma abertura para a construção de um lugar diferente para o sujeito louco no imaginário social. Prinzhorn debruça seu olhar sobre as produções artísticas ocorridas no interior das instituições psiquiátricas, constituindo uma das maiores Coleções plásticas da loucura, por volta de 1920. Apontado como o primeiro a reconhecer as qualidades estéticas dessas produções, Prinzhorn distancia seus escritos da mera classificação diagnóstica, definindo como referências centrais para seu trabalho o processo de configuração e a perspectiva do sujeito doente mental, em especial dos sujeitos esquizofrênicos.

Palavras-chave: Hans Prinzhorn; Processos de Configuração; Arte.

Introdução

Historicamente, a relação entre psiquiatria e arte se caracteriza de modo quase hegemônico, pela intenção de reduzir o artístico a fins diagnósticos e terapêuticos. Entretanto, há também na história, momentos em que essas experiências artísticas escapam ao reducionismo polarizado entre normal e patológico, e mesmo dentro do confinamento asilar regulamentado pelo saber psiquiátrico, encontram visibilidade social. Na trilha deste percurso histórico no qual figuram as possibilidades de reconhecimento estético das obras dos sujeitos asilados, encontramos um autor emblemático, que se constitui como o objeto desta



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL **30 e 31 de agosto de 2018**

pesquisa: Hans Prinzhorn, apontado como o primeiro a admitir a capacidade estética nas obras dos ‘loucos’. No cenário brasileiro, os escritos de Hans Prinzhorn têm influências no trabalho de figuras importantes como Osório César, Nise da Silveira e Mário Pedrosa.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa teórica, que parte da análise da fortuna crítica disponível sobre Hans Prinzhorn, tendo como fontes principais as publicações de autores brasileiros que se referem ao autor e documentos digitalizados disponíveis na biblioteca da Universidade de Heidelberg. A pesquisa contempla ainda uma análise crítica de *Bildneri der Geisteskranken*, obra máxima de Prinzhorn.

Resultados e Discussão

O interesse pelas produções dos sujeitos asilados no começo do século XX também se relaciona com o desenvolvimento da definição da doença mental. O modelo de doença mental predominante, no final do século XIX, começa a sofrer alterações com Charcot e Freud. Em 1890 Kraepelin define uma nova categoria de enfermidade, a demência precoce, reestruturada por Eugen Bleuler em 1911, transformando-se no centro das atenções da psiquiatria do século XX: a esquizofrenia. A popularização deste conceito aumentou ainda mais o interesse pela produção artística dos doentes mentais, que agora é importante para fins diagnósticos. Essas ideias tiveram grande influências para uma nova geração de psiquiatras que utilizaram as obras dos sujeitos esquizofrênicos para compreender a doença, sendo a Clínica Psiquiátrica de Heidelberg um centro de estudos reconhecido. Prinzhorn está incluído nesse grupo que pretendia estudar a produções artísticas dentro dessas novas concepções de doença mental. Entretanto, Prinzhorn assume uma postura diferente em relação às obras: localiza sua pesquisa como completamente fora da psiquiatria e da estética, e evita qualquer tipo de julgamento de valor baseado nas normas vigentes. Não se trata de definir o que é ou não arte, muito menos identificar patologias nas obras.



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

Em sua dupla qualidade de historiador de arte e psiquiatra, constituiu, durante sua atuação na Clínica de Heidelberg, entre 1919 e 1921 uma vasta coleção de trabalhos desenvolvidos por pacientes psiquiátricos, totalizando cerca de 5000 trabalhos de 450 pacientes da Alemanha, Áustria, Suíça, Itália e Holanda. A intenção de Prinzhorn era que esse material pudesse oferecer uma multiplicidade de objetos de estudo. A catalogação das obras fornece informações formais e de conteúdo, sendo completadas por cópias do histórico dos casos. Também constam na coleção os materiais de comparação (desenhos de crianças e primitivos).

Em 1992 Prinzhorn publica a obra “*Bildneri der Geisteskranken*” (Expressão Artística dos Doentes Mentais). A base para as discussões de *Bildneri der Geisteskranken* provém do material da coleção de Heidelberg - ao total são apresentadas cerca de 170 obras. A proposta de Prinzhorn para essas obras é que não sejam julgadas nem medidas por nenhum padrão fixo, apenas analisadas visualmente, destacando a configuração como conceito central norteador das discussões. Para subsidiar a análise, Prinzhorn elabora uma parte teórica sobre os fundamentos da configuração, em que explicita as seis tendências (necessidade de expressão, impulso de jogo, impulso de ornamentação, tendência à cópia, tendência à ordem e a necessidade de símbolos). A breve explanação teórica é complementada por uma seção sobre configuração e imagem eidética. As tendências da configuração são observáveis na parte sequencial: os trabalhos dos sujeitos. As obras - cerca de 85 imagens - são apresentadas, evidenciando as tendências mencionadas na parte teórica, a partir de desenhos mais simples aos mais complexos, nos quais figuram imagens muito significativas, problemáticas e altamente simbólicas e estranhas. A discussão sobre o material leva até os 10 “mestres esquizofrênicos”. As imagens produzidas por este grupo são analisadas e complementadas por esclarecimentos acerca de suas biografias. A próxima parte do livro é destinada a sintetizar os “resultados e problemas” suscitados das análises das obras. Acrescenta-se ainda uma parte destinada a comparações com desenhos de crianças e primitivos. E por fim conceituações sobre uma “configuração esquizofrênica” e a arte de seu tempo. Para Prinzhorn, haveria um impulso



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

expressivo primordial, que sobrevive nos sujeitos mesmo ante a desagregação da personalidade provocada pelo processo esquizofrênico.

Em comum com a arte expressionista, principalmente, Prinzhorn indica a renúncia ao mundo externo, ressaltando que no sujeito doente mental essa renúncia é um imperativo, e para os expressionistas, uma escolha. Esta aproximação entre a produção dos doentes mentais e as obras vanguardistas terá, no decorrer da história, efeitos contraditórios: serviu como elemento de depreciação da arte modernista, principalmente na Alemanha nazista, com a *Entartete Kunst* (Exposição de Arte Degenerada).

Conclusões

Hans Prinzhorn contribuiu decisivamente para o diálogo entre criação artística e psiquiatria/psicopatologia. Sua proposta de estudo distancia-se da apropriação das obras como dispositivo diagnóstico, tendendo para a investigação dos processos de configuração. Em um momento em que a psiquiatria se esforça por sistematizar as manifestações esquizofrênicas, Prinzhorn é inovador ao lançar um outro olhar para as produções dos sujeitos asilados, produzindo ainda, uma transposição dessa problemática para os domínios da reflexão artística. Este fato modificou também a perspectiva sobre a loucura. A visibilidade social que os sujeitos asilados experimentam por meio do reconhecimento estético de suas produções, os deslocam da condição de sujeitos alienados à condição de sujeitos produtores de arte e cultura.

Referências

AMARANTE, P. *El Campo artístico-cultural em la reforma psiquiátrica brasileña: el paradigma identitário del reconocimiento*. SALUD COLETIVA, Buenos Aires, 9(3):287-299, septiembre-diciembre, 2013.

ANDRIOLO, A. *O Horizonte histórico da arte incomum*. Revista NUPEART vol. 03 – 2005

_____. *O Método Comparativo na origem da Psicologia da Arte*. Psicologia USP, vol. 17, p. 43-57, 2006.



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

COHEN, P. (roteiro e direção) *Arquitetura da Destruição*. [documentário] 1998.

DIONÍSIO, G. H. *O Antídoto do Mal: Crítica de Arte e loucura na modernidade brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012

FERRAZ, M. H. C T. *Arte e Loucura: Limites do Imprevisível* – São Paulo: Lemos Editora, 1998.

GRAMARY, A. *De Prinzhorn a Dubuffet: a repercussão das coleções de arte criadas por doentes psiquiátricos na arte do século XX*. *Leituras*, vol.17 – 2005. disponível em www.saude-mental.net/pdf/vol7_rev2_leituras1.pdf

LIMA, E. M. F.A.; PELBART. P. P. *Arte, clínica e loucura: um território em mutação*. *História e Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 709-735, jul-set 2007

_____, E. A. M.F.A *Por uma arte menor: ressonâncias entre arte, clínica e loucura na contemporaneidade*. *Interfaces, Comunic., Saúde, Educ.*, vol. 10, n. 20, pg 317 – 29, jul-dez 2006

PRINZHORN, H. *Bildneri der Geisteskranken: ein Beitrag zur Psychologie und Psychopatologie der Gestaltung*. Verlag – Berlim, 1922

SAMMLUNG Prinzhorn, site oficial. Disponível em prinzhorn.ukl-hd.de

SILVA, S. G. *A Loucura na Pintura Contemporânea. A Descoberta do Mundo Interior*. Dissertação Mestrado em Arte, Patrimônio e Teoria do Restauro. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras – Instituto de História da Arte – 2013 disponível em repositorio.ul.pt/handle/10451/10130

VAHIA, E. *A Arte dos Doentes Mentais: a Coleção Prinzhorn*. Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Campus de Arte em Investigação. 2013. Disponível em www.motelcoimbra.pt/wp-content/.../A-Arte-dos-Doentes-Mentais.pdf.